



CORREÇÃO DA 1ª FASE

UNICAMP

2024

Obras Literárias



Prof. Luana Signorelli

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS	3
1.1. GABARITO	7
2. QUESTÕES COM COMENTÁRIOS	7
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12



Professora Luana Signorelli



/luana.signorelli



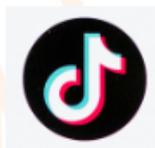
Professora Luana
Signorelli



@profa.luana.signorelli



Luana Signorelli



@luanasignorelli1

INTRODUÇÃO



Olá, alunos.

O meu nome é Luana. Sou **Mestra** em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) e **Doutora** em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tenho 12 anos de experiência com revisão e padronização textual e 11 anos em curso pré-vestibular, tendo passado por instituições conhecidas e renomadas.

Lembrem-se sempre de nosso lema:

“O segredo do sucesso é a constância no objetivo”.

Hoje vamos corrigir a prova da **UNICAMP 2024, 1ª fase – Obras Literárias**, modelo de prova **Q e Y**. Foram **5** questões da minha parte.

Então, vamos lá! Não percam tempo!



2. QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS

8. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) Leia o trecho da reportagem:

**“Mulher espancada após boatos em rede social morre no Guarujá, SP
(...)”**

A dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu na manhã desta segunda-feira (5), dois dias após ter sido espancada por dezenas de moradores do Guarujá, no litoral de São Paulo. Segundo a família, ela foi agredida a partir de um boato gerado por uma página em uma rede social (...).”

(G1, Santos, 05/05/2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acessado em 04/07/2023.)

Assinale o trecho de um dos contos a seguir – extraídos de EVARISTO, Conceição. *Olhos d’Água*. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016 –, trecho este que relaciona o acontecimento da reportagem ao texto de ficção:

a) “Os mais velhos, acumulados de tanto sofrimento, olhavam para trás e do passado nada reconheciam no presente. Suas lutas, seu fazer e saber, tudo parecia ter se perdido no tempo (...) Deram de clamar pela morte. E a todo instante eles partiam” (p. 112).

b) “Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então



compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas (...). Águas de Mamãe Oxum!” (p. 18-19).

c) “Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. (...) Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes (...). A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, (...) levantou e se encaminhou em direção à Maria (...)” (p. 41-42).

d) “Nos últimos tempos na favela, os tiroteios aconteciam com frequência e a qualquer hora. Os componentes dos grupos rivais brigavam para garantir seus espaços e freguesias. Havia ainda o confronto constante com os policiais que invadiam a área” (p. 76).

9. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) No início da novela *Casa Velha*, de Machado de Assis, o cônego da Capela Imperial, um personagem da história, assumindo a voz narrativa dela, conta a seus interlocutores:

“– Não desejo ao meu maior inimigo o que me aconteceu no mês de abril de 1839.”
(MACHADO DE ASSIS. *Casa Velha*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 11.

De acordo com o texto, o acontecimento desagradável que vitimou o religioso faz com que ele possa ser considerado, ao final da narrativa, como

a) um boêmio que se sente entediado na presença dos convivas da Casa Velha: “Disseram-me que era amiga da família, e se chamava Mafalda. (...) Creio que disseram ainda outras coisas; mas não me interessando nada, nem a conversação, nem a hóspeda, (...) deixei-me estar comigo” (p. 29-30).

b) um antiescravista, obrigado a conviver, na mesma casa grande, com senhores, agregados e escravos: “Lalau (...) com as mãos no ombro do moleque, ora fitava os olhos na carapinha deste, ouvindo somente as palavras de Félix; ora erguia--os para o moço (...)” (p. 67).

c) um republicano que suporta um velho Coronel de posições conservadoras: “Reverendíssimo, (...) os farrapos invadiram Santa Catarina, entraram na Laguna, e os legais fugiram. Eu, se fosse o governo, mandava fuzilar a todos estes para escarmento...” (p. 89).

d) um ingênuo que se deixa iludir em suas relações pessoais: “nem por sombras me acudiu que a revelação de Dona Antônia podia não ser verdadeira (...) Não adverti sequer na minha cumplicidade. Em verdade, eu é que proferira as palavras que ela trazia na mente (...)” (p. 89).

10. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli)

“Um deles viu umas contas brancas de rosário, acenou que lhas dessem e divertiu-se muito com elas. Enrolou-as ao pescoço, depois tirou-as e embrulhou-as no braço, e acenava para a terra e depois para as contas, e em seguida para o colar do capitão,

dando a entender que eles dariam ouro por aquilo. Isto nós entendíamos assim porque queríamos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto nós não queríamos entender, porque não lho daríamos."

(CAMINHA, Pero Vaz de. Carta de Achamento do Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 108, 2001.)

Em seu relato de viagem, Pero Vaz de Caminha

- a) descreve a natureza e as pessoas que os portugueses encontraram no Novo Mundo, inventariando os detalhes da viagem, com vistas à preservação da História Colonial.
- b) descreve e interpreta os fatos, mostrando que a compreensão dos portugueses sobre os povos originários era mediada pelos interesses do colonizador.
- c) descreve como os povos originários do Novo Mundo auxiliaram os colonizadores na prospecção por riquezas, antevendo a realização do projeto colonizador.
- d) descreve e interpreta os fatos, sugerindo que, na visão dos povos originários, era possível a convivência pacífica com o colonizador, já que compartilhavam os mesmos interesses.

11. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) Em 1921, Mário de Andrade, escrevendo a série de artigos “Mestres do passado”, publicados no *Jornal do Comércio* (edição de São Paulo), observou:

"*Tarde* [de Olavo Bilac] foi uma promessa de anos seguidos. Tais são, tão salientes os artifícios e tão repetidos que muito bem provam o esforço do poeta decaído da poesia e a sua parca inspiração (...)."

(ANDRADE, M. Mestres do passado – Olavo Bilac. In: BRITO, M.S. História do modernismo brasileiro. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 288-289, 1978.)

Relacione, ao poema a seguir, o trecho da crítica anterior, assinalando a alternativa que coincide com a ideia geral de Mário sobre a obra de Bilac.

**As estrelas
Olavo Bilac**

Desenrola-se a sombra no regaço
Da morna tarde, no esmaiado anil;
Dorme, no ofego do calor febril,
A natureza, mole de cansaço.

Vagarosas estrelas! passo a passo,
O aprisco desertando, às mil e às mil,
Vindes do ignoto seio do redil
Num compacto rebanho, e encheis o espaço...

E, enquanto, lentas, sobre a paz terrena,
Vos tresmalhais tremulamente a flux,
– Uma divina música serena

Desce rolando pela vossa luz:



Cuida-se ouvir, ovelhas de ouro: a avena

Do invisível pastor que vos conduz...

(BILAC, Olavo. *Tarde*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, p. 42-43, 1919.)

Esmaiado: esmaecido, pálido

Aprisco: curral

Redil: curral para o gado ovino ou caprino; rebanho de ovelhas

Tresmalhar: Afastar-se, perder-se do rebanho

Flux: fluxo

Avena: flauta pastoril

- a) O crítico lamenta o espaçamento da criação poética de Bilac, o que se expressa no poema pela imagem das estrelas que se afastam umas das outras.
- b) O crítico elogia os salientes artifícios da linguagem poética de *Tarde*, o que se pode perceber, por exemplo, pela variedade de sinônimos para a palavra “curral”.
- c) O crítico evoca, como resultado da pouca inspiração artística do poeta, a sobrecarga de investimento formal (os hipérbatos ou inversões, por exemplo).
- d) O crítico associa a poesia de Bilac ao estilo decadentista, o que é reforçado pelas imagens de esgotamento, como se vê nas palavras “morna”, “esmaiado”, “ofego”, “mole”, “lentas”.

12. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) Leia as duas citações a seguir, extraídas do início e do final de *O Ateneu*:

“Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma (...).”

“Aqui suspendo a crônica das saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez, se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas sobretudo — o funeral para sempre das horas.”

(POMPEIA, Raul. *O Atheneu (Chronica de saudades)*. Rio de Janeiro: Tipografia de Gazeta de Notícias, p 3-4 e 368, 1888.)

Com base nessas duas citações, é possível afirmar que, ao fim da narrativa de Sérgio sobre sua vida no colégio, o narrador

- a) idealiza a felicidade experimentada na infância, suas aspirações, seu ardor e suas esperanças.
- b) considera que a felicidade passada não era maior que a do presente, pois os tempos são iguais.
- c) duvida da própria saudade, separando as lembranças relativas ao passado daquele sentimento associado a elas.

d) denuncia a hipocrisia da saudade que sente, por saber que a passagem do tempo é incerta.

2.1. GABARITO

GABARITO



8) C	9) D	10) B	11) C	12) C
------	------	-------	-------	-------

3. QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

8. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) Leia o trecho da reportagem:

“Mulher espancada após boatos em rede social morre no Guarujá, SP (...)

A dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu na manhã desta segunda-feira (5), dois dias após ter sido espancada por dezenas de moradores do Guarujá, no litoral de São Paulo. Segundo a família, ela foi agredida a partir de um boato gerado por uma página em uma rede social (...)”

(G1, Santos, 05/05/2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acessado em 04/07/2023.)

Assinale o trecho de um dos contos a seguir – extraídos de EVARISTO, Conceição. *Olhos d’Água*. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016 –, trecho este que relaciona o acontecimento da reportagem ao texto de ficção:

a) “Os mais velhos, acumulados de tanto sofrimento, olhavam para trás e do passado nada reconheciam no presente. Suas lutas, seu fazer e saber, tudo parecia ter se perdido no tempo (...) Deram de clamar pela morte. E a todo instante eles partiam” (p. 112).

b) “Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas (...). Águas de Mamã Oxum!” (p. 18-19).

c) “Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. (...) Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes (...). A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, (...) levantou e se encaminhou em direção à Maria (...)” (p. 41-42).

d) “Nos últimos tempos na favela, os tiroteios aconteciam com frequência e a qualquer hora. Os componentes dos grupos rivais brigavam para garantir seus espaços e freguesias. Havia ainda o confronto constante com os policiais que invadiam a área” (p. 76).

Comentários:

Questão de interpretação de texto literário; identificação de trecho e verificação de leitura.

Alternativa A: incorreta. Não é porque o trecho fala de sofrimento e morte que se relaciona com a reportagem.

Alternativa B: incorreta. Excerto do conto homônimo que dá título ao livro. Pelos mesmos motivos da letra A, a passagem fala só de sofrimento, mas não se relaciona com a reportagem.

Alternativa C: correta – gabarito. Nesse conto, Maria é uma empregada doméstica que estava voltando de seu trabalho para casa. No ônibus, é surpreendida por bandidos e passa por um mal-entendido: eles acham que ela estava de conluio com o criminoso do ex-marido. A verdade é que ela era mãe solo, mãe de 3 crianças e só queria voltar para a família. Foi vítima de um tiroteio e morre junto a frutas no chão.

Alternativa D: incorreta. Esse trecho em questão fala de um outro tipo de conflito: a violência armada entre a comunidade e a instituição policial.

Gabarito: C.

9. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) No início da novela *Casa Velha*, de Machado de Assis, o cônego da Capela Imperial, um personagem da história, assumindo a voz narrativa dela, conta a seus interlocutores:

**“– Não desejo ao meu maior inimigo o que me aconteceu no mês de abril de 1839.”
(MACHADO DE ASSIS. *Casa Velha*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 11.)**

De acordo com o texto, o acontecimento desagradável que vitimou o religioso faz com que ele possa ser considerado, ao final da narrativa, como

a) um boêmio que se sente entediado na presença dos convivas da Casa Velha: “Disseram-me que era amiga da família, e se chamava Mafalda. (...) Creio que disseram ainda outras coisas; mas não me interessando nada, nem a conversação, nem a hóspeda, (...) deixei-me estar comigo” (p. 29-30).

b) um antiescravista, obrigado a conviver, na mesma casa grande, com senhores, agregados e escravos: “Lalau (...) com as mãos no ombro do moleque, ora fitava os olhos na carapinha deste, ouvindo somente as palavras de Félix; ora erguia--os para o moço (...)” (p. 67).

c) um republicano que suporta um velho Coronel de posições conservadoras: “Reverendíssimo, (...) os farrapos invadiram Santa Catarina, entraram na Laguna, e os legais fugiram. Eu, se fosse o governo, mandava fuzilar a todos estes para escarmento...” (p. 89).

d) um ingênuo que se deixa iludir em suas relações pessoais: “nem por sombras me acudiu que a revelação de Dona Antônia podia não ser verdadeira (...) Não adverti sequer na minha cumplicidade. Em verdade, eu é que proferira as palavras que ela trazia na mente (...)” (p. 89).



Comentários:

Questão de interpretação de texto literário; identificação de trecho e verificação de leitura.

Alternativa A: incorreta. O padre não era um boêmio (libertino), tampouco estava entediado na Casa Velha, lugar de convívio da burguesia, com vários jantares e encontros sociais.

Alternativa B: incorreta. A menção à escravidão nessa obra é por meio do sineiro Gira. Esse personagem é maltratado e discriminado por todos, menos por Lalau. Mais um motivo para o narrador enobrecer a sua bondade como uma virtude.

Alternativa C: incorreta. Na novela, não é determinada a posição política do cônego.

Cuidado: apenas porque ele estava escrevendo uma obra política sobre o reinado de D. Pedro I isso não faz dele um monarquista. O coronel Raimundo era, de fato, um tipo conservador e desagradável, mas esse diálogo é um episódio secundário na narrativa e não condiz com a trajetória final do padre narrador.

Alternativa D: correta – gabarito. O cônego que vai à Casa Velha é o narrador em primeira pessoa dessa obra. Ele se julga um tipo inteligente e observador; porém, na verdade, nas suas relações pessoais, era ingênuo e se deixou levar por suas emoções. A questão central do livro é como ele foi vítima dos dramas familiares da Casa Velha, tendo se desvirtuado do seu objetivo principal e tendo saído de lá sem ter concluído nada.

Gabarito: D.

10. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli)

“Um deles viu umas contas brancas de rosário, acenou que lhas dessem e divertiu-se muito com elas. Enrolou-as ao pescoço, depois tirou-as e embrulhou-as no braço, e acenava para a terra e depois para as contas, e em seguida para o colar do capitão, dando a entender que eles dariam ouro por aquilo. Isto nós entendíamos assim porque queríamos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto nós não queríamos entender, porque não lho daríamos.”

(CAMINHA, Pero Vaz de. Carta de Achamento do Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 108, 2001.)

Em seu relato de viagem, Pero Vaz de Caminha

- descreve a natureza e as pessoas que os portugueses encontraram no Novo Mundo, inventariando os detalhes da viagem, com vistas à preservação da História Colonial.
- descreve e interpreta os fatos, mostrando que a compreensão dos portugueses sobre os povos originários era mediada pelos interesses do colonizador.
- descreve como os povos originários do Novo Mundo auxiliaram os colonizadores na prospecção por riquezas, antevendo a realização do projeto colonizador.
- descreve e interpreta os fatos, sugerindo que, na visão dos povos originários, era possível a convivência pacífica com o colonizador, já que compartilhavam os mesmos interesses.

Comentários:

Questão de interpretação de texto literário/verificação de leitura.

Alternativa A: incorreta. A finalidade dos colonizadores portugueses era a exploração de matérias-primas e metais preciosos, e não a preservação da História Colonial.

Alternativa B: correta – gabarito. Como documento da literatura quinhentista de informação, o ponto de vista na primeira pessoa do plural atesta a perspectiva eurocêntrica dos portugueses, os quais achavam que os índios estavam convenientemente colaborando com eles, ao lhes indicar o caminho para o ouro.

Alternativa C: incorreta. Não necessariamente anteviram.

Alternativa D: incorreta. Não compartilhavam os mesmos interesses.

Gabarito: B.

11. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) Em 1921, Mário de Andrade, escrevendo a série de artigos “Mestres do passado”, publicados no *Jornal do Comércio* (edição de São Paulo), observou:

“*Tarde* [de Olavo Bilac] foi uma promessa de anos seguidos. Tais são, tão salientes os artifícios e tão repetidos que muito bem provam o esforço do poeta decaído da poesia e a sua parca inspiração (...).”

(ANDRADE, M. Mestres do passado – Olavo Bilac. In: BRITO, M.S. História do modernismo brasileiro. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 288-289, 1978.)

Relacione, ao poema a seguir, o trecho da crítica anterior, assinalando a alternativa que coincide com a ideia geral de Mário sobre a obra de Bilac.

As estrelas
Olavo Bilac

Desenrola-se a sombra no regaço
Da morna tarde, no esmaiado anil;
Dorme, no ofego do calor febril,
A natureza, mole de cansaço.

Vagarosas estrelas! passo a passo,
O aprisco desertando, às mil e às mil,
Vindes do ignoto seio do redil
Num compacto rebanho, e encheis o espaço...

E, enquanto, lentas, sobre a paz terrena,
Vos tresmalhais tremulamente a flux,
– Uma divina música serena

Desce rolando pela vossa luz:
Cuida-se ouvir, ovelhas de ouro: a avena
Do invisível pastor que vos conduz...

(BILAC, Olavo. *Tarde*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, p. 42-43, 1919.)

Esmaiado: esmaecido, pálido

Aprisco: curral

Redil: curral para o gado ovino ou caprino; rebanho de ovelhas

Tresmalhar: Afastar-se, perder-se do rebanho

Flux: fluxo

Avena: flauta pastoril



- a) O crítico lamenta o espaçamento da criação poética de Bilac, o que se expressa no poema pela imagem das estrelas que se afastam umas das outras.
- b) O crítico elogia os salientes artifícios da linguagem poética de *Tarde*, o que se pode perceber, por exemplo, pela variedade de sinônimos para a palavra “curral”.
- c) O crítico evoca, como resultado da pouca inspiração artística do poeta, a sobrecarga de investimento formal (os hipérbatos ou inversões, por exemplo).
- d) O crítico associa a poesia de Bilac ao estilo decadentista, o que é reforçado pelas imagens de esgotamento, como se vê nas palavras “morna”, “esmaiado”, “ofego”, “mole”, “lentas”.

Comentários:

Questão de interpretação de texto literário; crítica literária e literatura comparada.

Alternativa A: incorreta. O que Mário de Andrade critica é o excesso de artificialismo na obra de Bilac, e não necessariamente o espaçamento da criação poética, que tampouco se relaciona diretamente com o afastamento das estrelas.

Alternativa B: incorreta. Mário de Andrade critica Olavo Bilac, não o elogia.

Alternativa C: correta – gabarito. Tanto é que se destaca o intensificador “tão”. Para o modernista Mário de Andrade, o excesso de artificialismos, como a inversão da ordem direta, disfarça a pobreza da obra poética de Olavo Bilac em “Tarde”. Tal hipérbato já se verifica logo no primeiro verso do soneto: “Desenrola-se (V) a sombra (S) no regaço (Adv.)”, não seguindo o padrão SVO (sujeito + verbo + objeto) da Língua Portuguesa.

Alternativa D: incorreta. **Atenção:** não existe associação direta por parte do Mário de Andrade entre o livro de Olavo Bilac e o Simbolismo (sinônimo de decadentismo).

Gabarito: C.

12. (UNICAMP/2024/1ª fase – Professora Luana Signorelli) Leia as duas citações a seguir, extraídas do início e do final de *O Atheneu*:

“Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma (...)”.

“Aqui suspendo a crônica das saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez, se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas sobretudo — o funeral para sempre das horas.”

(POMPEIA, Raul. *O Atheneu* (Chronica de saudades). Rio de Janeiro: Tipografia de Gazeta de Notícias, p 3-4 e 368, 1888.)

Com base nessas duas citações, é possível afirmar que, ao fim da narrativa de Sérgio sobre sua vida no colégio, o narrador

- a) idealiza a felicidade experimentada na infância, suas aspirações, seu ardor e suas esperanças.
- b) considera que a felicidade passada não era maior que a do presente, pois os tempos são iguais.
- c) duvida da própria saudade, separando as lembranças relativas ao passado daquele sentimento associado a elas.
- d) denuncia a hipocrisia da saudade que sente, por saber que a passagem do tempo é incerta.

Comentários:

Questão de interpretação de texto literário; literatura comparada e verificação de leitura.

Alternativa A: incorreta. “O Ateneu: crônica de saudades” (1888) é um livro enquadrado pela crítica literária no Realismo. Portanto, abandona o idealismo romântico.

Alternativa B: incorreta. Os tempos não são necessariamente iguais.

Alternativa C: correta – gabarito. Tanto duvida que se questiona no final. Essa hesitação é caracterizada pela interrogação no segundo trecho.

Alternativa D: incorreta. Nesse livro, no geral, Sérgio denuncia hipocrisias sociais. Porém, nos trechos em questão, o que o narrador desiludido constata é o fatalismo da passagem do tempo, o que se infere do trecho: “o funeral para sempre das horas”.

Gabarito: C.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Eu me coloco à disposição de vocês para sanar eventuais dúvidas.

Tenho a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e a profundidade exigidas, assim como podem me encontrar em redes sociais. Além disso, temos **Sala VIP**.

Versão	Data	Modificações	Professora
1	29/10/2023	Entrega da primeira versão.	Luana Signorelli





Professora Luana Signorelli



/luana.signorelli



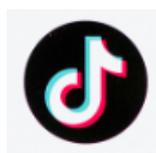
Professora Luana
Signorelli



@profa.luana.signorelli



Luana Signorelli



@luanasignorelli1

